

# Informe Macroeconômico

26 a 30/09/2022 - Ano 2 | Nº 70



## DESTAQUES

- Pernambuco e Alagoas registram as maiores reduções das taxas de desocupação no 2º trimestre de 2022:** No segundo trimestre de 2022, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior; as maiores reduções foram registradas em Pernambuco e Alagoas. No mesmo período, a População Ocupada aumentou em todos os estados do Nordeste, com destaques em Maranhão (+6,2%), Ceará (+5,6%), Pernambuco (+4,4%) e Alagoas (+3,8%), com exceção em Sergipe (-0,3%). Na categoria dos Empregados do setor privado, Alagoas (63,7%), Rio Grande do Norte (63,1%) e Pernambuco (62,6%) registram os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado.
- Cesta Básica do Nordeste apresenta queda de 1,9% em agosto:** A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. A Cesta Básica do Nordeste apresentou a maior redução no mês de agosto (-1,9%), junto ao Centro-Oeste (-1,9%), Sudeste (-1,3%) e Sul (-0,6%). A Região Norte tem a única variação positiva (+0,3%). Das 17 capitais pesquisadas, apenas Belém é positiva (+0,3%). Entre as todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -3,0% (Recife) a +0,3% (Belém).
- Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais exportadores e importadores da Região Nordeste:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 88,8% das exportações e 91,7% das importações nordestinas, no período de janeiro a agosto de 2022. Dos estados da Região, Bahia (+US\$ 1.616,8 milhões), Piauí (+US\$ 936,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 235,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nesse período.
- Produto Interno Bruto avança 2,5% no 1º semestre; Destaque para o setor de Serviços:** O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil encerrou o primeiro semestre de 2022 com avanço de 2,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pela ótica da oferta, no 1º Semestre de 2022, o setor de Serviços avançou 4,1%, enquanto a indústria registrou leve alta, 0,2%. Em outro sentido, a agropecuária recuou 5,4% no acumulado dos seis primeiros meses de 2022.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 16/09/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,99	5,01	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,65	0,50	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,11	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,25	8,00	7,50
IGP-M (%)	9,01	4,70	4,00	3,88
Preços Administrados (%)	-4,16	5,75	3,70	3,39
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-26,52	-32,00	-36,49	-39,19
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	60,00	51,60	53,10
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	66,00	70,00	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,70	63,17	65,20	67,00
Resultado Primário (% do PIB)	0,75	-0,50	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,70	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 20/09/2022.

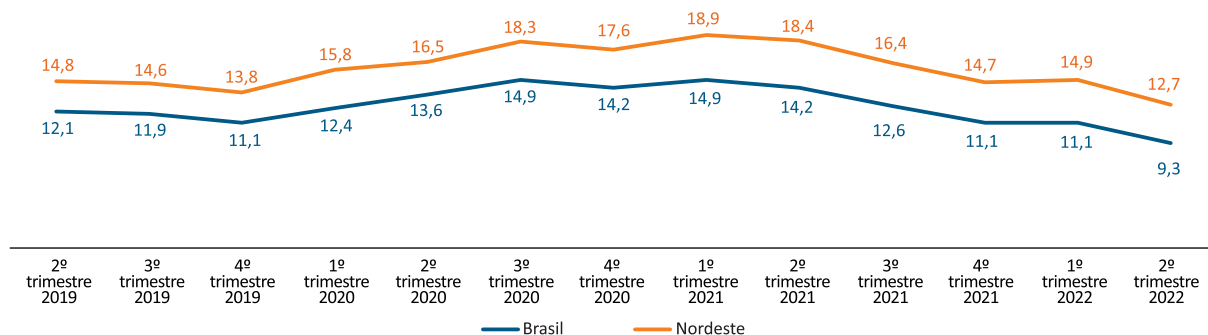
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Pernambuco e Alagoas registram as maiores reduções das taxas de desocupação no 2º trimestre de 2022

A taxa de desocupação do Nordeste no 2º trimestre de 2022 foi de 12,7%, redução de 5,7 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior, quando atingiu 18,4%. No mesmo sentido, a taxa de desocupação nacional foi de 9,3%, que também reduziu (-4,9 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (14,2%). Ambas as taxas de desocupação, regional e nacional, estão seguindo trajetória descendente, e atingindo os menores patamares da série em análise, conforme dados do Gráfico 1.

Gráfico 1- Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Brasil e Nordeste - Últimos 13 trimestres



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, no 2º trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 1. Esses resultados decorrem, principalmente, da recuperação paulatina das atividades econômicas frente aos efeitos adversos da pandemia sobre a economia regional. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

As maiores reduções das taxas de desocupação foram registradas em Pernambuco e Alagoas. Em Pernambuco, a taxa de desocupação foi estimada em 13,6%, no 2º trimestre de 2022, atingindo variação de -8,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 21,8%. Em Alagoas, a redução foi em -8,1 p.p., desta forma, sua taxa de desocupação no segundo trimestre de 2022 foi para 11,1%, ante a 19,2% registrada no 2º trimestre de 2021. Neste período, vale salientar que Pernambuco e Alagoas foram os estados que mais reduziram a taxa de desocupação entre as Unidades Federativas do País, ficando atrás apenas de Tocantins (-10,3%).

A População ocupada no Nordeste foi estimada em 22.057 mil pessoas no 2º trimestre de 2022, aumento em 785 mil pessoas, registrando acréscimo de 3,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No mesmo período, a população ocupada aumentou em todos os estados do Nordeste, com exceção em Sergipe, que apresentou retração da População Ocupada em -0,3%, computando 961 mil pessoas ocupadas no Estado. Na mesma base de comparação, os destaques de crescimento da População Ocupada ficaram para Maranhão (+6,2%), Ceará (+5,6%), Pernambuco +4,4%) e Alagoas (+3,8%). Em termos de concentração, Bahia (27,4%), Pernambuco (16,7%), Ceará (16,2%) e Maranhão (11,2%) permanecem com as maiores populações com pessoal ocupado em alguma categoria do trabalho principal, até o 2º trimestre de 2022.

No Nordeste, estima-se que 44,2% da população ocupada esteja concentrada na categoria Empregado no setor privado, em seguida, a categoria Conta Própria com 29,3% da População Ocupada, Empregado do setor público (14,6%), Trabalhador doméstico (6,0%), Empregador (3,4%) e Trabalhador familiar auxiliar (2,4%), de acordo com dados da Tabela 2.

Entre os Estados, verificou-se que Ceará (46,7%), Sergipe (46,2%), Bahia (45,5%) e Rio Grande do Norte (45,0%) possuem as maiores participações de Empregados no setor privado em relação à População Ocupada respectiva de cada Unidade Federativa. Já os Estados de Pernambuco (32,2%), Maranhão (31,4%), Piauí (29,8%) e Bahia (29,2%) apresentam as maiores participações de trabalhadores por Conta Própria em relação à População Ocupada (Tabela 2).

Na categoria dos Empregados do setor privado, na Região, estima-se que 56,8% dos Empregados do setor privado, cerca de 5,5 milhões de empregados, trabalham com carteira assinada, no 2º trimestre de 2022. Dentre os Estados da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado foram computados em Alagoas (63,7%), Rio Grande do Norte (63,1%) e Pernambuco (62,6%).

**Tabela 1 – Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Nordeste e Estados - 2020 a 2022**

Nordeste e Estados	1º trimestre 2020	2º trimestre 2020	3º trimestre 2020	4º trimestre 2020	1º trimestre 2021	2º trimestre 2021	3º trimestre 2021	4º trimestre 2021	1º trimestre 2022	2º trimestre 2022
Maranhão	16,3	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	12,9	10,8
Piauí	14,1	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	12,3	9,4
Ceará	12,4	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	11,0	10,4
Rio Grande do Norte	15,6	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	14,1	12,0
Paraíba	13,9	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	14,3	12,2
Pernambuco	14,8	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	17,0	13,6
Alagoas	16,7	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	14,2	11,1
Sergipe	15,8	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	14,9	12,7
Bahia	18,8	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	17,6	15,5
<b>Nordeste</b>	<b>15,8</b>	<b>16,5</b>	<b>18,3</b>	<b>17,6</b>	<b>18,9</b>	<b>18,4</b>	<b>16,4</b>	<b>14,7</b>	<b>14,9</b>	<b>12,7</b>

Legenda:



Máximo valor da série



Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 2 – Total de pessoas ocupadas, segundo categoria do emprego no trabalho principal - Nordeste e Estados - 2º trimestre de 2022**

Nordeste e Estado	Total	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico	Empregado no setor público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Maranhão	2.477	996	153	413	80	779	55
Piauí	1.300	496	78	242	41	388	53
Ceará	3.572	1.667	216	500	135	997	56
Rio Grande do Norte	1.377	620	78	217	59	369	34
Paraíba	1.459	624	98	247	42	424	24
Pernambuco	3.686	1.638	213	444	119	1.187	84
Alagoas	1.192	531	79	215	43	305	19
Sergipe	958	443	53	128	55	249	29
Bahia	6.037	2.744	365	806	180	1.763	180
<b>Nordeste</b>	<b>22.057</b>	<b>9.758</b>	<b>1.334</b>	<b>3.212</b>	<b>755</b>	<b>6.461</b>	<b>536</b>
<b>Nordeste (%)</b>	<b>100,0%</b>	<b>44,2%</b>	<b>6,0%</b>	<b>14,6%</b>	<b>3,4%</b>	<b>29,3%</b>	<b>2,4%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 3 – Empregados do Setor Privado, com e sem carteira de trabalho assinada <sup>(1)</sup> - Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2022**

Nordeste e Estado	Empregados do Setor Privado (mil pessoas)			Participação dos empregados (%)	
	Total	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada
Maranhão	996	476	521	47,8%	52,3%
Piauí	496	231	265	46,6%	53,4%
Ceará	1.667	931	737	55,8%	44,2%
Rio grande do Norte	620	391	228	63,1%	36,8%
Paraíba	624	341	283	54,6%	45,4%
Pernambuco	1.638	1.026	612	62,6%	37,4%
Alagoas	531	338	192	63,7%	36,2%
Sergipe	443	247	195	55,8%	44,0%
Bahia	2.744	1.557	1.186	56,7%	43,2%
<b>Nordeste</b>	<b>9.758</b>	<b>5.539</b>	<b>4.219</b>	<b>56,8%</b>	<b>43,2%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota: (1) exclusive trabalhador doméstico.

## Cesta Básica do Nordeste apresenta queda de 1,9% em agosto

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

A Cesta Básica do Nordeste apresentou a maior redução no mês de agosto (-1,9%), junto ao Centro-Oeste (-1,9%), Sudeste (-1,3%) e Sul (-0,6%). A Região Norte tem a única variação positiva (+0,3%). Das 17 capitais pesquisadas, apenas Belém é positiva (+0,3%). Entre as todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -3,0% (Recife) a +0,3% (Belém).

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na RAIS, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

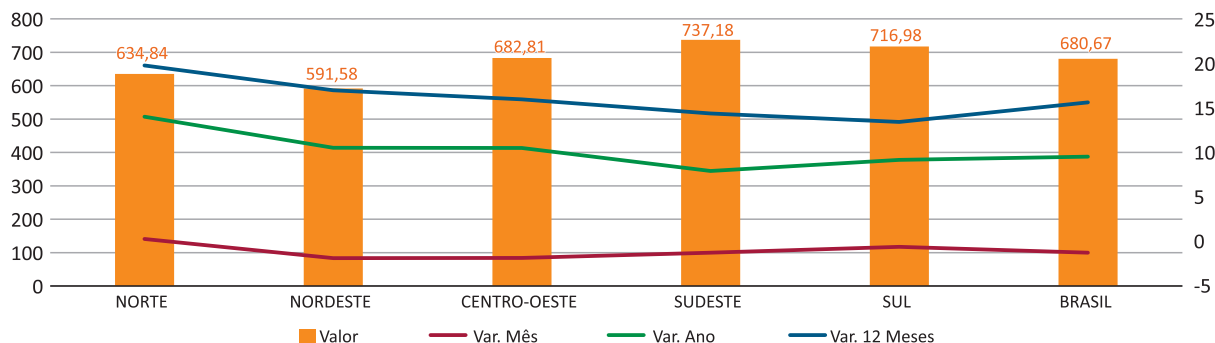
No Nordeste, os impactos negativos da Cesta Básica no mês, vêm do tomate (var. de -19,2% e impacto de -2,1 p.p.), seguido pelo feijão (var. de -2,0% e impacto de -0,2 p.p.), óleo de soja (var. de -6,7% e impacto de -0,1 p.p.) e a carne (var. de -0,5% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, as maiores variações são do leite (var. de +9,5% e impacto de +0,2 p.p.), o pão (var. de +1,0% e impacto de +0,2 p.p.) e a manteiga (var. de +3,0% e impacto de +0,2 p.p.).

No ano, o Nordeste (+10,5%) só é superado pela Região Norte (+14,0%). Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, quatro estão nas cinco primeiras colocações: Aracaju (+12,9%), Recife (+12,4%), Salvador (+11,3%) e João Pessoa (+11,2%). As outras se encontram entre +9,7% (Natal) e +8,3% (Fortaleza). Na Região, o leite é o produto com maior impacto (var. de +63,0% e impacto de +3,4 p.p.), seguido pelo pão (var. de +20,5% e impacto de 2,8 p.p.), o feijão (var. de +32,8% e impacto de +2,2 p.p.) e a banana (var. de +20,9% e impacto de +1,6 p.p.). Juntos, representam 95,9% da variação da cesta no ano.

Em doze meses, terminados em agosto, a cesta básica nordestina variou +17,0%, só superada pela Região Norte (+20,0%). Recife (+21,7%) tem a maior variação, seguida por Salvador (+19,0%) e Aracaju (+18,2%). Na Região, fortaleza (+13,5%) tem a menor variação em 12 meses terminados em agosto.

Em termos de importância, nos últimos 12 meses terminados em agosto, os impactos na Cesta Básica decorrem do leite (var. de +68,5% e impacto de +3,6 p.p.), pão (+22,3% e impacto de +3,1 p.p.), banana (var. de +28,3% e impacto de 2,2 p.p.), o feijão (var. de +27,3% e impacto de 1,8 p.p.) e a manteiga (var. de +26,1% e impacto de 1,8 p.p.). Juntos, representam 73,2% da variação na cesta.

**Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Agosto 2022, Ano e em 12 Meses terminados em agosto de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até agosto de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).**

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
<b>Índice Geral (%)</b>	<b>12,9</b>	<b>8,3</b>	<b>11,2</b>	<b>9,7</b>	<b>12,4</b>	<b>11,3</b>	<b>10,5</b>
Carne (p.p.)	0,9	1,2	0,6	2,0	-0,1	-0,5	0,5
Pão (p.p.)	3,3	3,0	2,7	2,5	0,4	3,1	2,8
Banana (p.p.)	1,9	1,4	1,2	1,9	1,5	1,9	1,6
Tomate (p.p.)	-2,7	-4,8	-2,1	-4,7	1,8	-3,1	(2,8)
Leite (p.p.)	4,0	3,4	2,7	3,3	3,2	4,4	3,4
Manteiga (p.p.)	1,4	1,1	2,1	1,0	0,9	1,9	1,4
Feijão (p.p.)	2,3	1,7	2,1	2,1	2,7	2,5	2,2
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,1	0,5	1,0	0,6	0,7	0,5	0,6
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,7	0,6	0,8	0,9	1,2	0,7	0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

## Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais exportadores e importadores da Região Nordeste

A Bahia respondeu por 49,6% das exportações e por 32,3% das importações nordestinas, no período de janeiro a agosto de 2022. As exportações, US\$ 9.272,5 milhões, cresceram 47,7% (+US\$ 2.994,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+237,0%, +US\$ 1.911,8 milhões), Soja (+40,8%, +US\$ 506,4 milhões) e de Farelos de soja e outros alimentos para animais (+33,7%, +US\$ 112,4 milhões). Já as importações atingiram US\$ 7.655,7 milhões, com aumento de 58,1% (+US\$ 2.813,6 milhões) no período, motivada pelos acréscimos nas vendas de Bens Intermediários (+46,9%, +US\$ 1.697,4 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+153,5%, +US\$ 1.144,3 milhões) que contribuíram com 69,4% e 24,7%, respectivamente, das aquisições baianas.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 3.965,4 milhões, nos oito primeiros meses de ano, registrando crescimento de 32,5% (+US\$ 972,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, motivado pelo aumento das vendas de Soja (59,5%, +US\$ 617,8 milhões), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+38,2%, +US\$ 6264,6 milhões) e Celulose (+21,9%, +US\$ 80,7 milhões). As importações, no valor de US\$ 5.208,1 milhões, aumentaram 129,6% (+US\$ 2.939,6 milhões), devido ao incremento nas aquisições de Bens Intermediários (+209,4%, +US\$ 1.114,4 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+103,3%, +US\$ 1.755,1 milhões), 31,6% e 66,3% da pauta.

O Estado do Ceará registrou, até agosto de 2022, exportações no valor de US\$ 1.716,3 milhões, apresentando ligeira queda de 0,4% (-US\$ 6,2 milhões), frente a mesmo período de 2021. Retrocederam as vendas dos Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-9,2%, -US\$ 92,4 milhões), de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-25,6%, -US\$ 24,5 milhões) e Geradores elétricos giratórios e suas partes (-71,7%, -US\$ 89,4 milhões). As importações somaram US\$ 3.651,7 milhões, aumento de 76,2% (+US\$ 1.579,6 milhões), no período, devido, ao crescimento nas aquisições de Bens Intermediários (+36,0%, +US\$ 471,0 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+206,0%, +US\$ 1.122,4 milhões), 48,8% e 45,7% da pauta.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.666,2 milhões e as importações, US\$ 5.221,5 milhões, entre janeiro e agosto de 2022. Ante janeiro e agosto de 2021, as exportações cresceram 16,7% (+US\$ 238,3 milhões). Os principais produtos de exportação do Estado registraram crescimento: Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+39,4%, +US\$ 180,6 milhões), Veículos automóveis de passageiros (+11,7%, +US\$ 23,7 milhões) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; etc (+15,0%, +US\$ 28,3 milhões). As importações aumentaram 20,9% (+US\$ 901,8 milhões), devido, principalmente, ao aumento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+103,3%, +US\$ 1.755,1 milhões) e de Bens Intermediários (+209,4%, +US\$ 1.114,4 milhões) que representaram 66,3% e 31,6%, respectivamente, da pauta importadora do Estado.

Bahia (+US\$ 1.616,8 milhões), Piauí (+US\$ 936,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 235,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nesse período. Os demais estados apresentaram saldo deficitário: Alagoas (-US\$ 170,2 milhões), Sergipe (-US\$ 234,2 milhões), Paraíba (-US\$ 657,2 milhões), Maranhão (-US\$ 1.242,7 milhões), Ceará (-US\$ 1.935,4 milhões) e Pernambuco (-US\$ 3.555,3 milhões).

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-ago/2022/2021 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2022/ Jan-ago/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2022/ Jan-ago/2021	
Maranhão	3.965,4	21,2	32,5	5.208,1	22,0	129,6	-1.242,7
Piauí	1.064,1	5,7	74,1	128,0	0,5	-33,2	936,1
Ceará	1.716,3	9,2	-0,4	3.651,7	15,4	76,2	-1.935,4
R G do Norte	509,7	2,7	124,0	273,7	1,2	35,6	235,9
Paraíba	96,7	0,5	13,8	753,9	3,2	103,0	-657,2
Pernambuco	1.666,2	8,9	16,7	5.221,5	22,0	20,9	-3.555,3
Alagoas	344,6	1,8	63,3	514,8	2,2	1,4	-170,2
Sergipe	72,4	0,4	120,8	306,6	1,3	182,2	-234,2
Bahia	9.272,5	49,6	47,7	7.655,7	32,3	58,1	1.616,8
<b>Nordeste</b>	<b>18.707,9</b>	<b>100,0</b>	<b>37,7</b>	<b>23.714,0</b>	<b>100,0</b>	<b>59,3</b>	<b>-5.006,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/09/2022).

**Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-ago/2022**

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (41,7%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (24,2%), Celulose (11,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (24,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,1%)
Piauí	Soja (84,0%), Milho não moído, exceto milho doce (5,5%), Mel natural (3,2%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (32,8%), Trigo e centeio, não moídos (14,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapados, ou revestidos (11,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (53,4%), Calçados (11,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (4,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (20,8%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,4%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (8,7%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (60,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (12,1%), Tecidos de algodão, telas (4,1%)	Trigo e centeio, não moídos (22,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (20,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (17,9%)
Paraíba	Calçados (55,9%), Sucos de frutas ou de vegetais (12,1%), Fios têxteis (7,4%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (30,0%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (14,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (10,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (38,4%), Veículos automóveis de passageiros (13,5%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (13,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,2%), Propano e butano liquefeito (14,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,8%)
Alagoas	Açúcares e melaços (69,3%), Minérios de cobre e seus concentrados (22,9%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (1,7%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,1%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (4,4%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (58,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (13,7%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (7,3%)	Gás natural, liquefeito ou não (50,4%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,3%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (6,4%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,3%), Soja (18,8%), Celulose (8,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,8%), Gás natural, liquefeito ou não (12,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (10,5%)
Nordeste	Soja (23,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,8%), Celulose (6,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,4%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,9%), Gás natural, liquefeito ou não (6,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/09/2022).



## Produto Interno Bruto avança 2,5% no 1º semestre; Destaque para o setor de Serviços

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil encerrou o primeiro semestre de 2022 com avanço de 2,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda segundo o IBGE, em termos de dinâmica econômica, o resultado do nível de atividade do país está 3,0% acima do patamar pré-pandemia, registrado no quarto trimestre de 2019, e atinge o segundo patamar mais alto da série, atrás apenas do alcançado no primeiro trimestre de 2014.

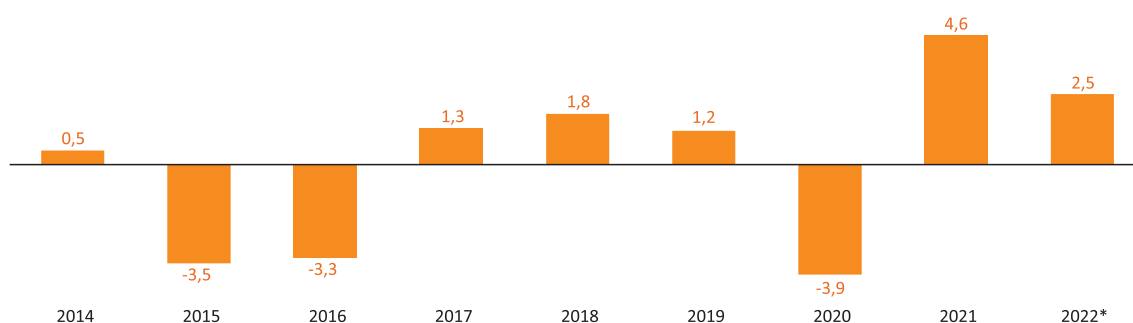
O crescimento da economia no semestre, em grande parte, é reflexo do relaxamento das medidas sanitárias e da melhora do mercado de trabalho, que repercutiram positivamente na elevação do nível de atividade econômica, sobretudo no setor de Serviços, que detém o maior peso econômico relativo.

Pela ótica da oferta, no 1º Semestre de 2022, o setor de Serviços avançou 4,1%, enquanto a indústria registrou leve alta, 0,2%. Em outro sentido, a agropecuária recuou 5,4% no acumulado dos seis primeiros meses de 2022.

O setor de Serviços registrou performance positiva, especialmente em razão dos avanços em Outras atividades de serviços (13,1%), Transporte, armazenagem e correio (10,6%), Informação e comunicação (5,1%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,0%) e Atividades imobiliárias (0,4%), ao passo que Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,3%) e Comércio (-0,1%) apresentaram variação negativa.

O PIB, pela ótica da demanda, apresentou avanço no 1º Semestre de 2022 na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo crescimento de 3,7% no Consumo das Famílias e 2,0% no Consumo do Governo. Por outro lado, a Formação Bruta de Capital Fixo sofreu queda de 2,9%. No mercado externo, nos seis primeiros meses do ano, comparativamente ao mesmo período de 2021, as exportações cresceram 0,9%, e por outro lado, as importações recuaram 6,2%.

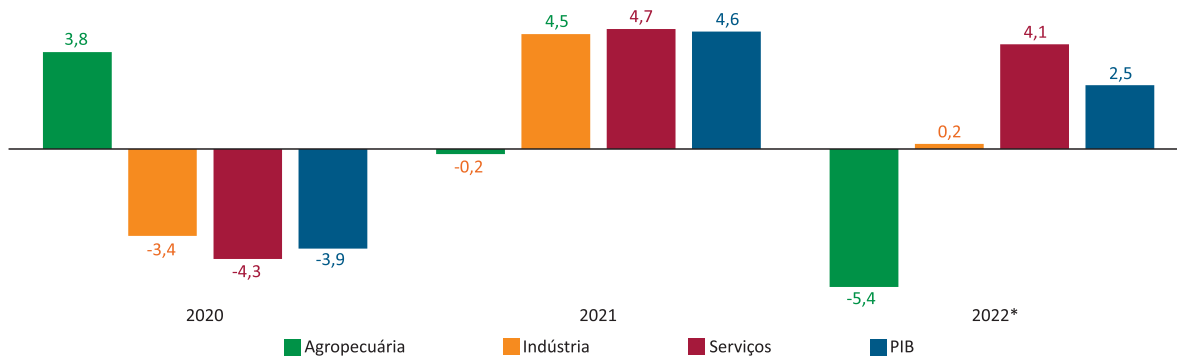
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2014 a 2022\***



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

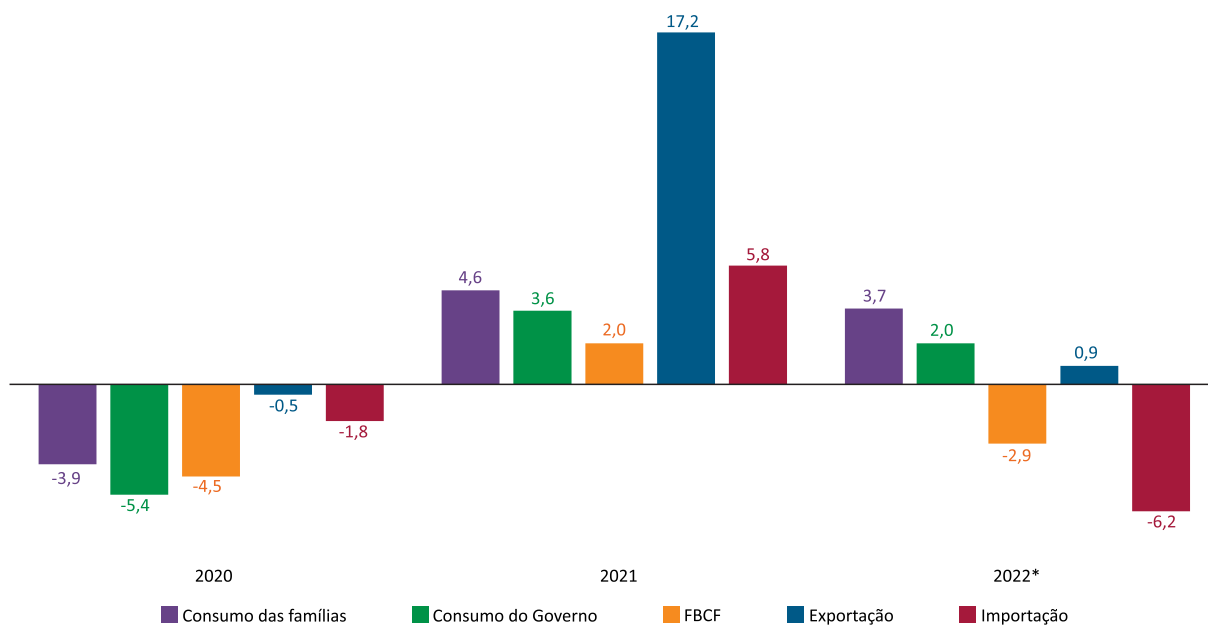
\*2022 1º Semestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022\***



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).  
 \*2022 1º Semestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022**



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).  
 \*2022 1º Semestre comparado ao mesmo semestre do ano anterior.

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 26 de setembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

Estatísticas do setor externo (Banco Central)

#### terça-feira, 27 de setembro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IBGE)

#### quarta-feira, 28 de setembro de 2022

Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Min. Trabalho e Emprego)

Índice de Preços ao Produtor Mensal (IBGE)

Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)

#### quinta-feira, 29 de setembro de 2022

Inflação - IGP-M (FGV)

#### sexta-feira, 30 de setembro de 2022

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)

Estatísticas fiscais (Banco Central)